



ES fecha primeiro trimestre de 2019 com criação de 6.033 postos de trabalho formais

No dia 24 de abril, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de março de 2019.

Apesar de uma desaceleração no mês de março, com redução de 843 postos celetistas, no primeiro trimestre do ano, o mercado de trabalho capixaba registrou saldo positivo, com criação de 6.033 postos formais. Em 12 meses foram 16.934 novos postos de trabalho celetistas, sendo 336.608 admitidos e 319.674 desligados.

Pelo gráfico 1, na análise mês contra mesmo mês do ano anterior, março de 2019 apresentou pior resultado que março de 2018, passando de um saldo positivo em 2018 (+1.780) para um saldo negativo em 2019 (-843 postos formais). No entanto, efeitos sazonais por ocasião do feriado de carnaval devem ser levados em

conta. Assim, para uma melhor comparação, desconsiderando os possíveis saldos atípicos de um fevereiro positivo e um março negativo, o gráfico 2 apresenta os saldos acumulados até março, mês que encerra o primeiro trimestre do ano. Em uma base de comparação contra mesmo período do ano de 2018, verifica-se que houve uma redução de 10% na criação de postos celetistas, o que equivale a 672 postos de trabalho formais. Entretanto, é o segundo ano consecutivo em que o trimestre fecha com saldo positivo, depois de 3 anos seguidos de saldos negativos, entre 2015 e 2017.

Para o Brasil, o movimento foi semelhante. O mês de março registrou fechamento de 43.196 postos formais. Apesar do saldo ser positivo em 179.543 no primeiro trimestre do ano, na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução na criação de postos formais foi de 26%, cerca de 63,6 mil postos celetistas a menos, resultado pior que o verificado para o estado. Já em 12 meses, o saldo foi positivo, com o país acumulando 472.117 novos postos formais.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil – Março de 2019

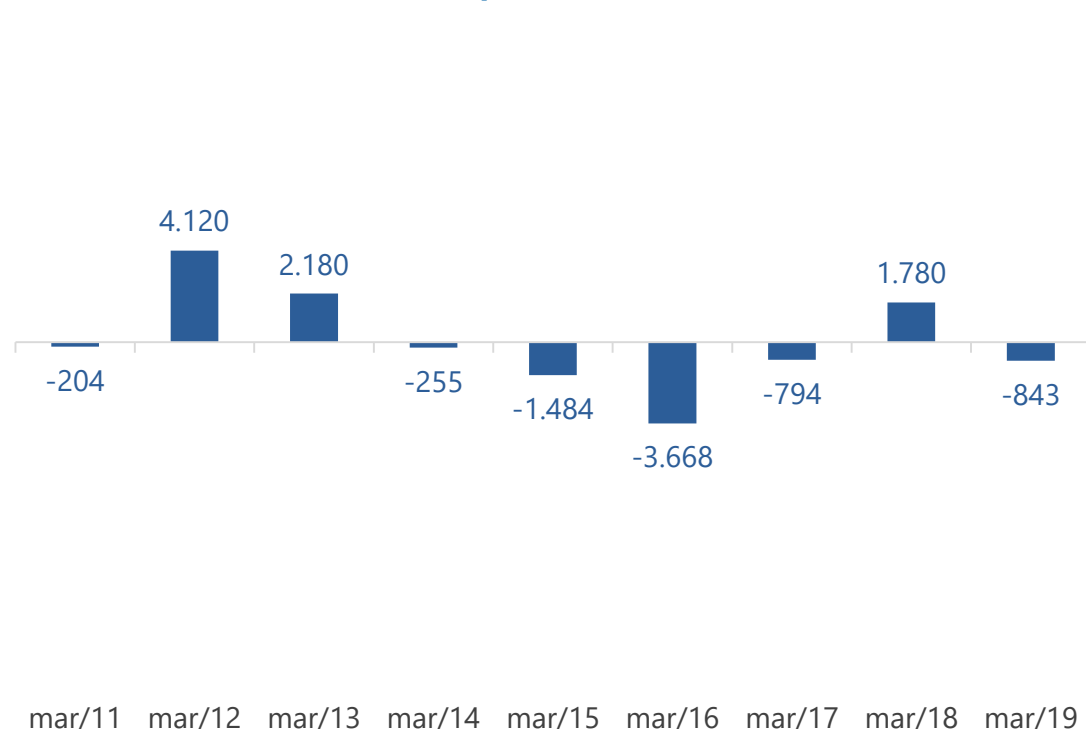
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Março de 2019 ¹	26.478	27.321	-843	1.261.177	1.304.373	-43.196
Primeiro trimestre (jan-mar/2019) ²	88.332	82.299	6.033	4.112.356	3.932.813	179.543
Acumulado em 12 meses (abr/18 - mar/19) ²	336.608	319.674	16.934	15.479.747	15.007.630	472.117

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

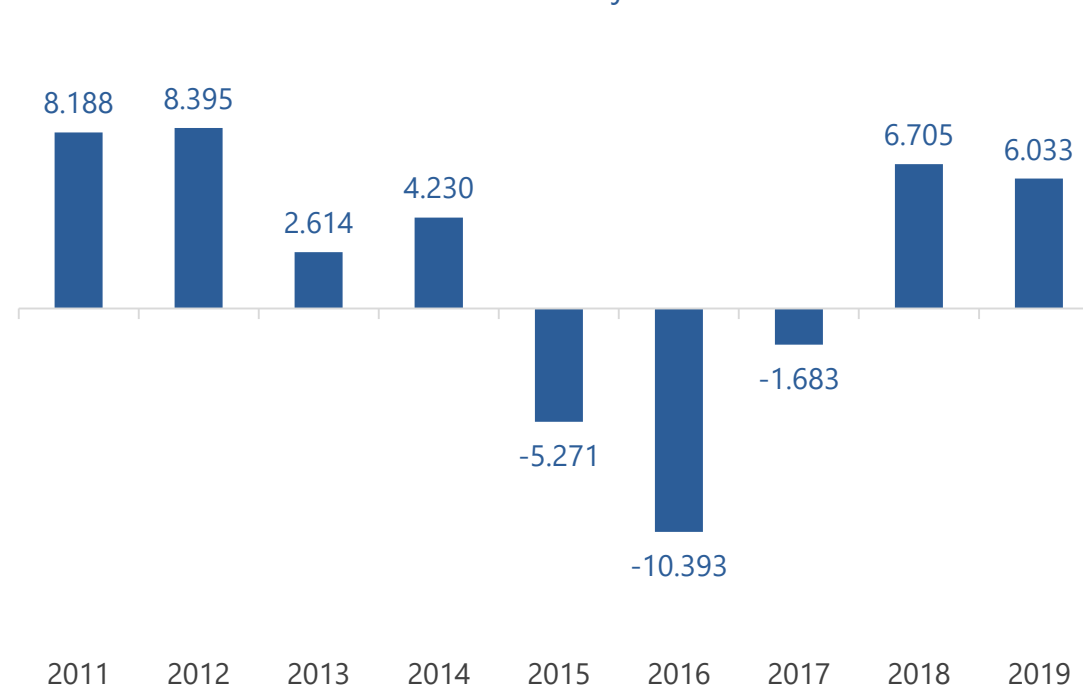
Fonte: CAGED

Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de março¹ - Espírito Santo



¹Série sem ajuste com declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED

Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais no 1º trimestre - Espírito Santo
Saldo com ajuste¹



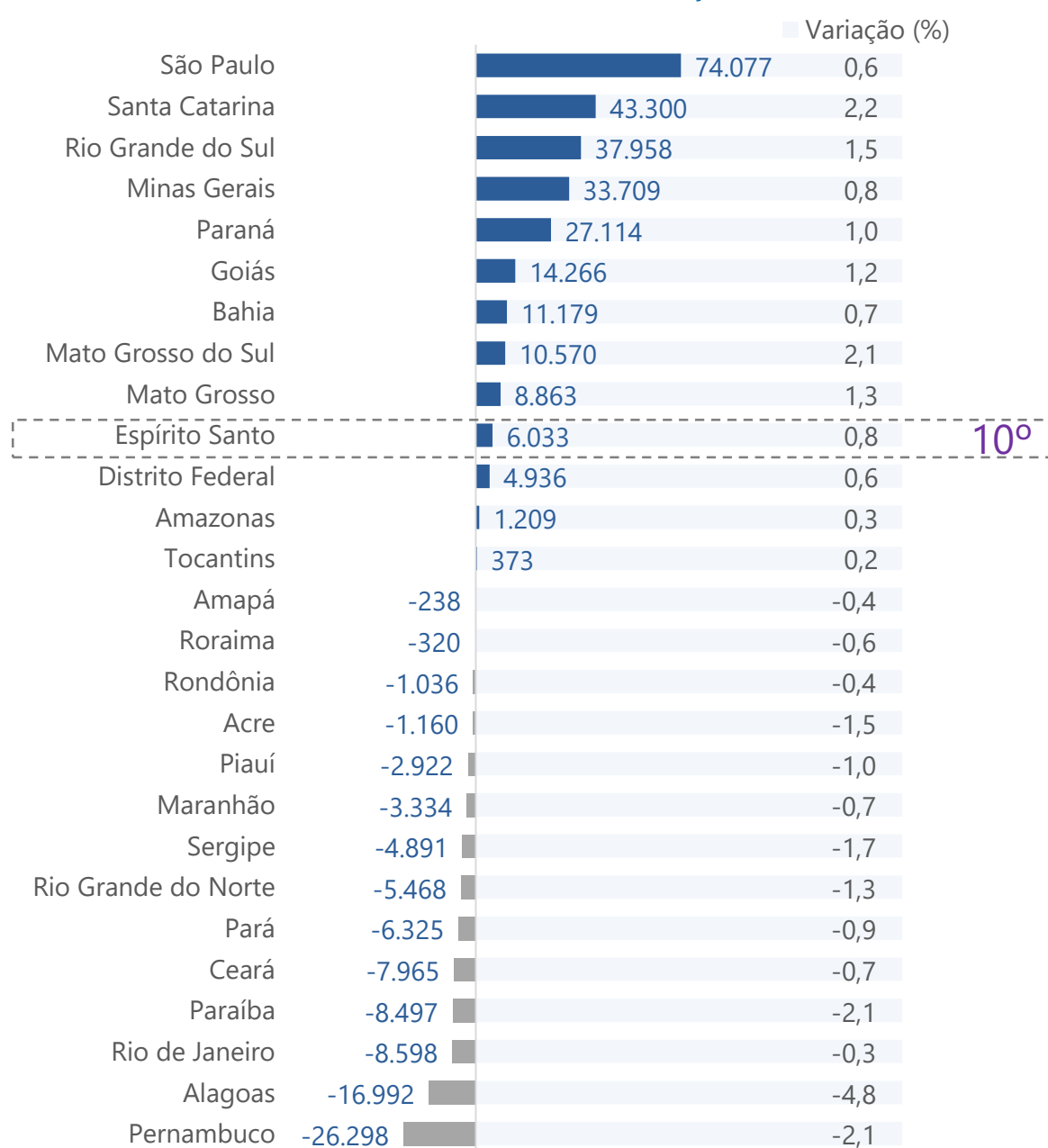
¹Série ajustada com declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED



No primeiro trimestre do ano (gráfico 3), o Espírito Santo ficou na décima posição (+6.033), dentre os estados que mais criaram emprego. As três primeiras posições foram ocupadas por São Paulo (+74.077), Santa Catarina (+43.300) e Rio Grande do Sul (+37.958). Os estados que mais registraram perdas de postos celetistas foram Pernambuco (-26.298) e Alagoas (-16.992).

Em relação ao total de empregos, o Espírito Santo apresentou variação positiva de 0,8%, representando um acréscimo ao total de postos celetistas, cujo estoque foi de 720.411 postos formais em 31 de março de 2019. Alagoas foi o estado com maior diminuição do estoque de postos de trabalho formais, uma redução de 4,8%.

Gráfico 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
1º trimestre de 2019¹ e variação²



¹Série ajustada com as declarações entregues fora do prazo.

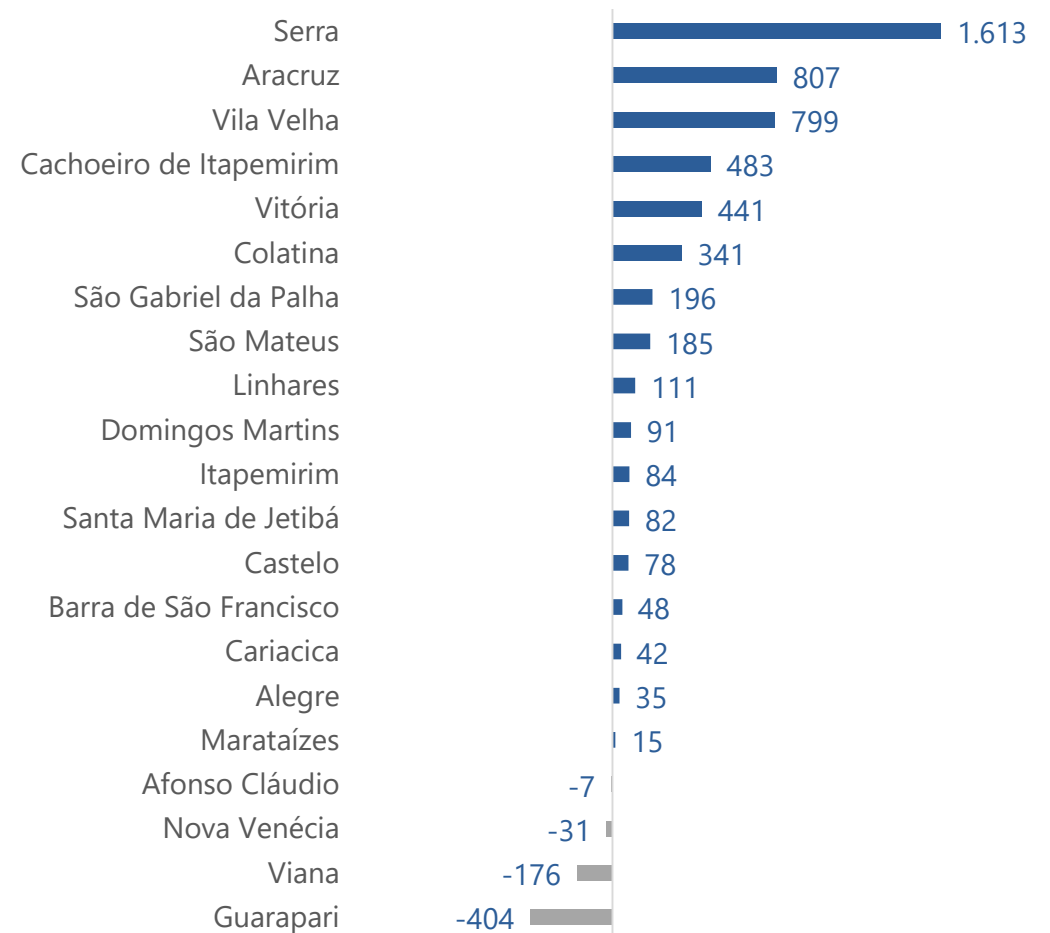
²A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

Fonte: CAGED

Dentre os municípios capixabas com mais de 30 mil habitantes, a maioria apresentou saldo positivo de postos formais no primeiro trimestre do ano (gráfico 4). O município de Serra registrou a criação do maior número de postos formais (+1.613), seguido pelo município de Aracruz (+807) e Vila Velha (+799).

Em Serra, o setor de serviços (+1.185) e construção civil (+579) foram os que criaram mais postos formais, enquanto o comércio registrou a redução de 312 postos. Em Aracruz, a indústria de transformação se destacou com a criação de 1.305 vagas celetistas. Já em Vila Velha, o destaque ficou por conta do setor de serviços (+751).

Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
1º trimestre de 2019¹



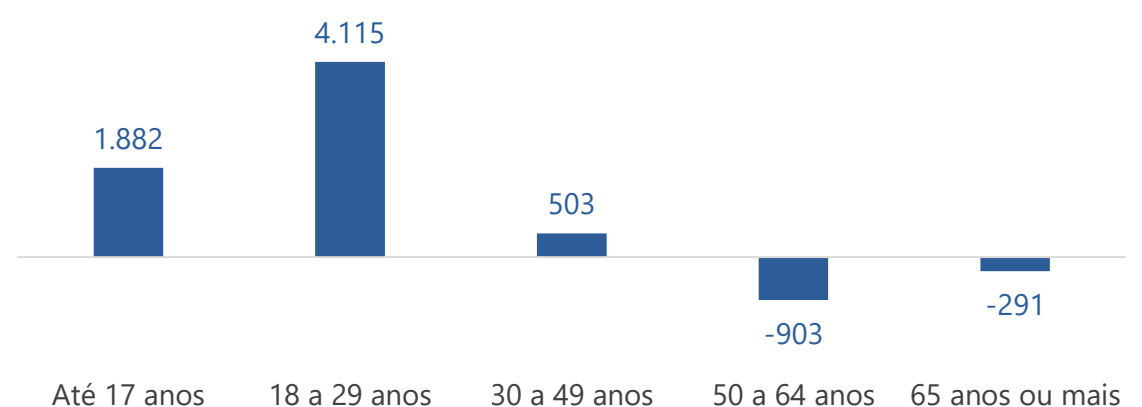
¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²ajustada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

Guarapari, devido as características turísticas do município, registrou saldo negativo (-404), com a maior redução de postos formais ocorrendo no setor de comércio (-392). Viana apresentou o segundo menor saldo de postos formais (-176), com o setor de comércio registrando maior diminuição de postos celetistas (-132).

Gráfico 5 - Saldo líquido de postos formais por faixa etária – Espírito Santo
1º trimestre de 2019¹



¹Série sem ajuste com declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

Nos três primeiros meses do ano, considerando o saldo de empregos formais por faixa etária (gráfico 5), entre os trabalhadores de 18 a 29 anos, as admissões (+37.524) superaram as demissões (-33.409), apresentando o maior saldo positivo entre as faixas de idade (+4.115). Já entre os ocupados formais de 50 a 64 anos, os desligamentos (-7.111) superaram as admissões (+6.208), com saldo negativo em 903.



Dentre os desligados nesse intervalo de idade, 57,4% tinham mais de um ano no emprego. Dos 525 desligamentos na faixa etária de 65 anos e mais, cujo saldo foi negativo em 291, apenas 1,1% foi por aposentadoria.

RESULTADOS SETORIAIS

No Espírito Santo, conforme dados de estoque da tabela 2, dos 720.411 postos formais de trabalho registrados em março, 44,8% eram em atividades de serviços, 25,3% no comércio e 16,1% na indústria de transformação. Participação semelhante a do Brasil. Dos 38,5 milhões de postos celetistas registrados no país, 45% deles eram em atividades do setor de serviços, 23,3% no comércio e 18,7% na indústria de transformação.

O fluxo do mercado de trabalho, por setor de atividade, pode ser analisado na tabela 3. Em março de 2019, o saldo de empregos formais no Espírito Santo foi impulsionado pela indústria de transformação (+474), pelo setor de serviços (+285), administração pública (+73) e extrativa mineral (+20). Reduções de postos celetistas foram registrados com maior intensidade no setor de comércio (-932) e construção civil (-429).

Em 12 meses, o setor de serviços foi o que mais acumulou saldo positivo de postos formais (+9.745), seguido pela construção civil (+2.230) e pela indústria de transformação (+1.369). O setor de agropecuária foi o que apresentou maior redução de postos celetistas (-659). Dentro da indústria de transformação, as atividades da indústria de alimentos, bebida e álcool etílico (+893), da indústria mecânica (+455), indústria do material de transporte (+321) e metalúrgica (+307) foram as que acumularam maior criação de postos formais em 12 meses. Já a desaceleração foi notada principalmente na indústria têxtil (-782) e indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria (-132).

Tabela 2 – Estoque e participação por setor de Atividade Econômica – Espírito Santo
Março de 2019

Setores de atividade	Espírito Santo		Brasil	
	Estoque	Participação (%)	Estoque	Participação (%)
Serviços	323.057	44,8	17.356.881	45,0
Comércio	182.015	25,3	8.991.183	23,3
Indústria de transformação	115.679	16,1	7.209.692	18,7
Construção Civil	41.825	5,8	1.980.266	5,1
Agropecuária	31.722	4,4	1.544.998	4,0
Extrat. Mineral	10.644	1,5	196.896	0,5
SIUP	8.390	1,2	416.996	1,1
Administração Pública	7.079	1,0	862.101	2,2
Total	720.411	100	38.559.013	100

Fonte: CAGED

Tabela 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Março/2019 ¹	Acumulado do ano ²	Acumulado em 12 meses ²
Total	-843	6.033	16.934
Indústria de transformação	474	2.457	1.369
Serviços	285	4.942	9.745
Indústria mecânica	530	1.018	455
Indústria do material de transporte	114	341	321
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	65	-4	-782
Indústria de produtos minerais não metálicos	34	476	17
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	6	449	893
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	-5	98	187
Indústria do material elétrico e de comunicações	-5	77	186
Indústria da madeira e do mobiliário	-15	100	-23
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-19	-57	-41
Indústria de calçados	-21	-15	-19
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	-98	-251	-132
Indústria metalúrgica	-112	225	307
Administração pública	73	258	75
Extrativa mineral	20	167	-93
SIUP	-19	195	533
Agropecuária	-315	-427	-659
Construção Civil	-429	993	2.230
Comércio	-932	-2.552	3.734

¹Sem ajuste.

²Série ajustada com declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

No acumulado dos três primeiros meses do ano, o setor de serviços foi o que mais criou postos formais (+4.924), seguido pela indústria de transformação (+2.457) e pela construção civil (+993). Atividades de comércio registraram a maior redução de postos formais (-2.552).

O gráfico 6 apresenta o saldo de postos de trabalho formais por subsetores de atividades registrado no primeiro trimestre do ano. Na indústria de transformação, os maiores saldos positivos de criação de postos formais foram observados em atividades de mecânica (+1.018), produtos minerais não metálicos (+476) e produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (+449). A indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria apresentou a maior redução do setor (-251).

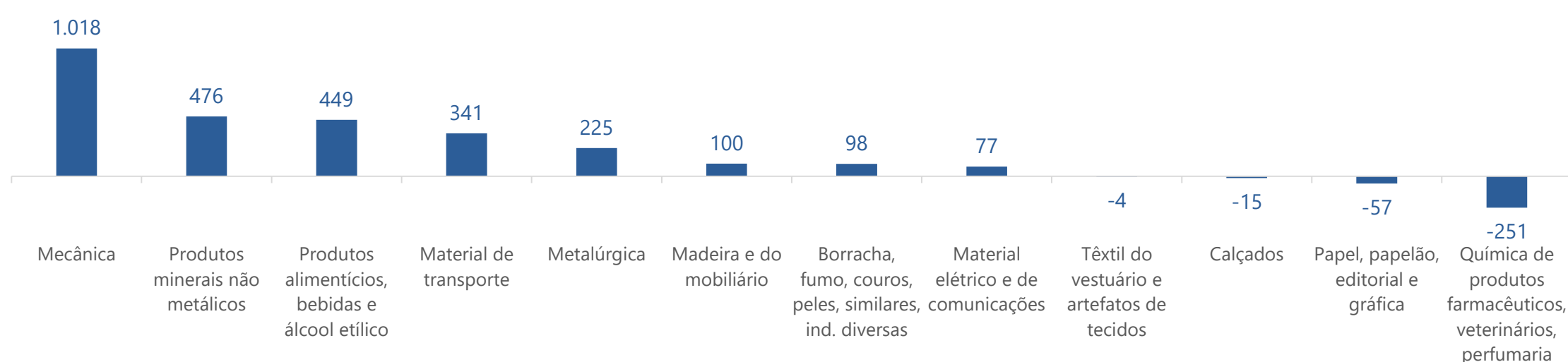


No setor de extrativa mineral, atividades de extração de minerais não-metálicos (+85) e de minerais metálicos (+71) registraram saldos positivos. Na construção civil, atividades de serviços especializados para construção (+400) foram os que impulsionaram o setor. No setor de serviços, por sua vez, as atividades de comercialização e administração de imóveis, valores imobiliários e

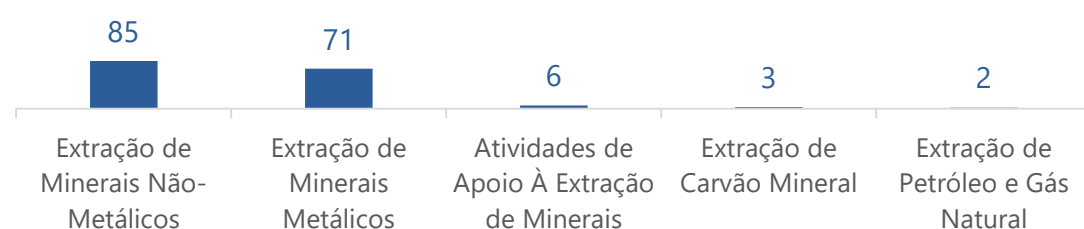
serviços técnicos (+1.433), seguidas pelas atividades de ensino (+1.350) e transporte e comunicações (+1.193), foram as que mais apresentaram criação de postos de trabalho formais. Já no setor de comércio, com registro de maior redução de postos celetistas no primeiro trimestre do ano, a desaceleração foi puxada por atividades do comércio varejista (-2.735).

Gráfico 6 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor e atividades – Espírito Santo
Saldo 1º trimestre de 2019 com ajuste¹

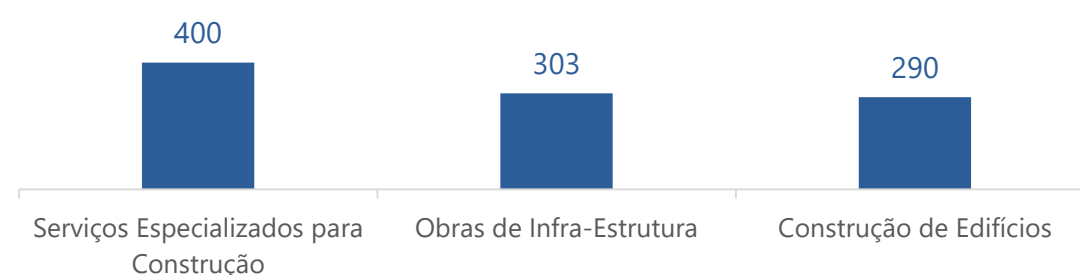
Indústria de Transformação



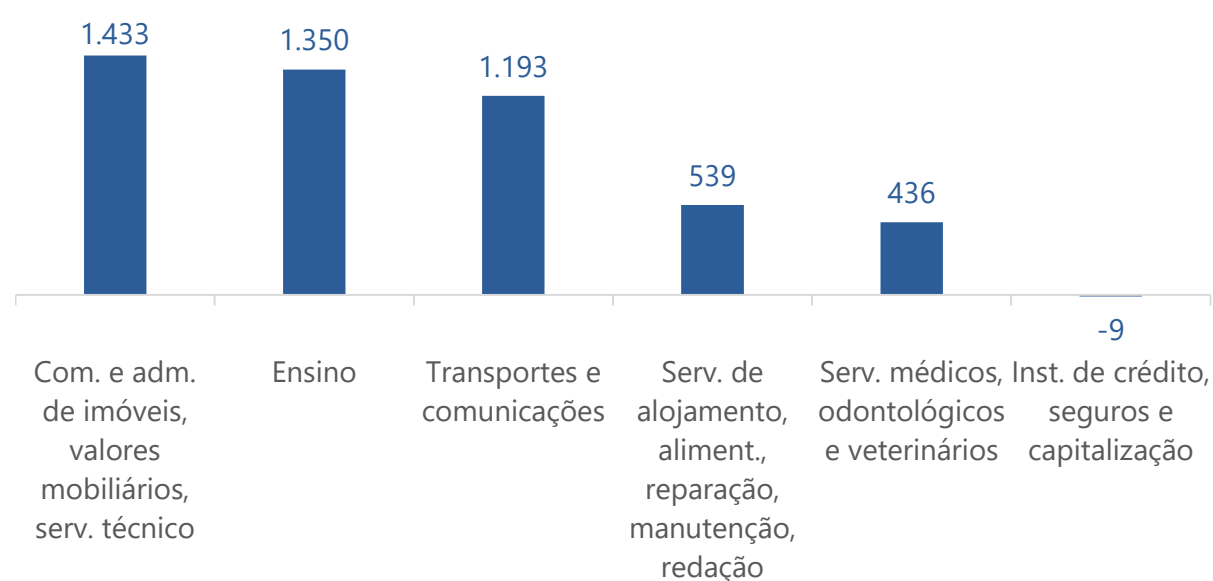
Extrativa Mineral



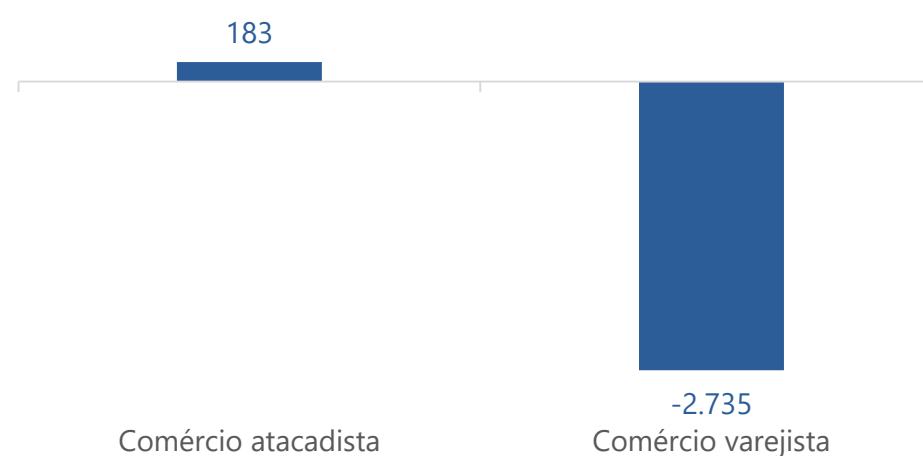
Construção Civil



Serviços



Comércio



¹Séries ajustadas com declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED

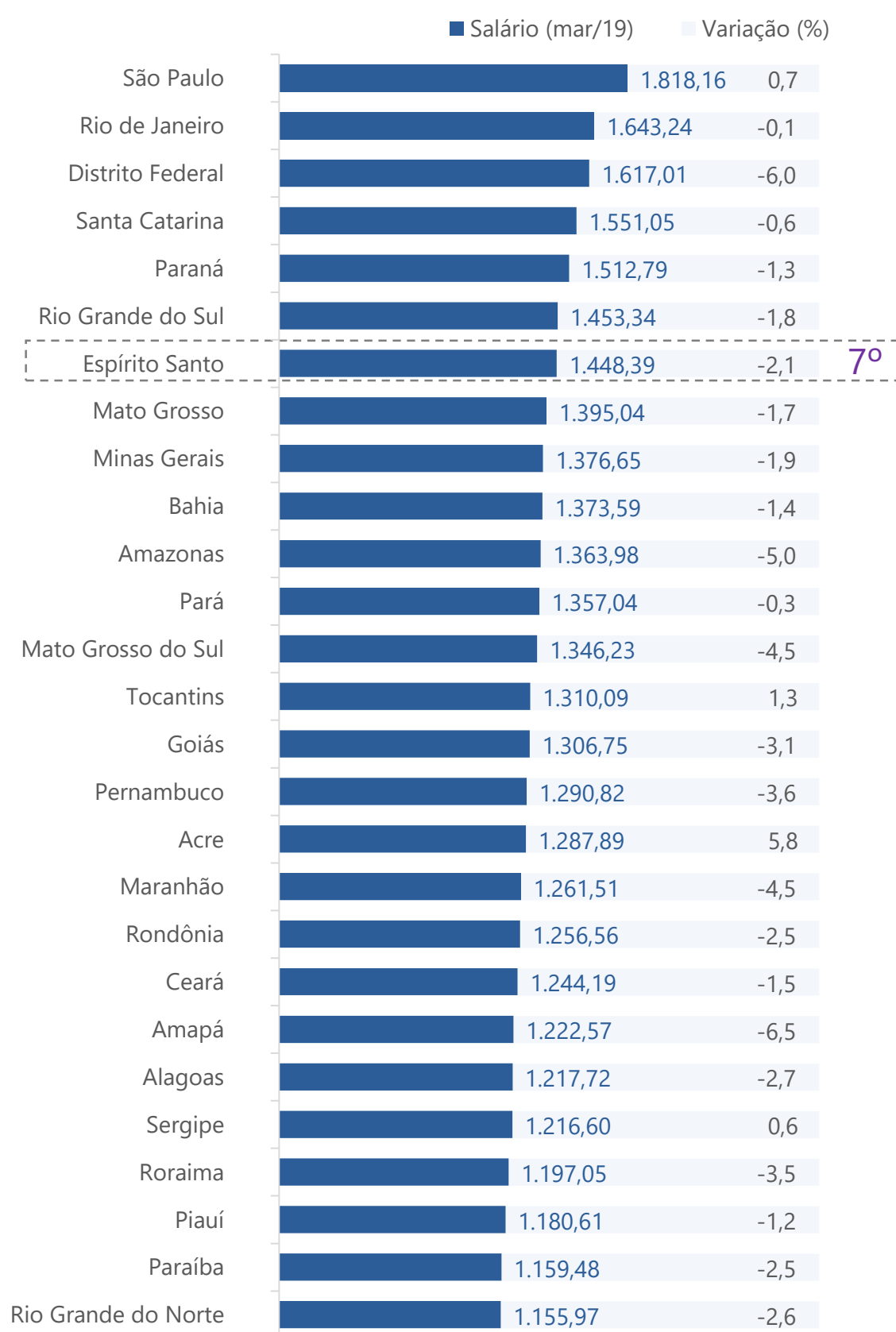


REMUNERAÇÃO

O salário médio dos admitidos no Espírito Santo, em março de 2019, foi de R\$1.448,39 (gráfico 8), o 7º maior salário de admitidos entre os estados. São Paulo (R\$1.818,16) e Rio de Janeiro (R\$1.643,24) aparecem na primeira e segunda posição, respectivamente.

Na comparação com o salário médio de admitidos registrado em março de 2018, observou-se variação negativa para a maioria dos estados. A redução para o Espírito Santo foi de 2,1%. Rio Grande do Norte foi o estado em que o salário de admissão apresentou a maior redução de 6,5%.

Gráfico 7 - Salário Médio Real de Admissão (R\$) - Unidades da Federação
Variação março de 2018 - março de 2019¹



Fonte: CAGED. Elaboração IDEIES.

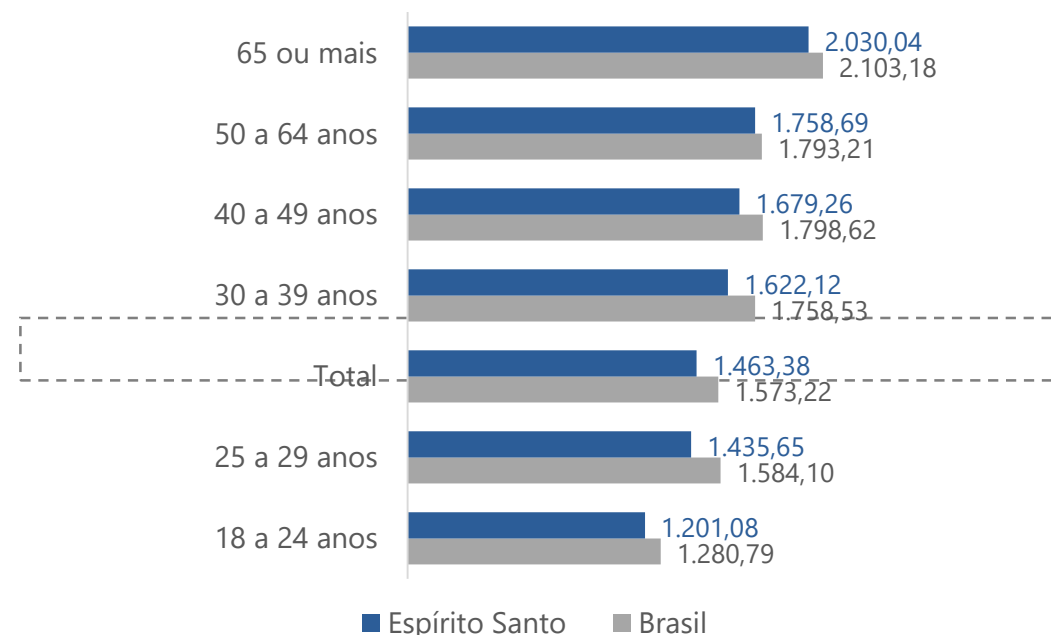
Gráfico 8 - Salário Médio Real por Setor dos admitidos (R\$) - Espírito Santo
1º trimestre de 2019¹



¹Deflacionado pelo INPC. Em valores de março de 2019.
Fonte: CAGED. Elaboração IDEIES.

Na análise do primeiro trimestre do ano, o salário médio de admitidos foi de R\$1.463,38 (gráfico 8), abaixo da média nacional para o período (R\$1.573,22), mas com crescimento de 0,2% na comparação com o primeiro trimestre de 2018. Na análise por setor de atividade, o salário médio de admissão da indústria extrativa (R\$ 1.784,74), construção civil (R\$1.669,10) e indústria de transformação (R\$1.637,45) apresentaram, respectivamente, os maiores salários médios, estando acima da média de todos setores. Agropecuária foi o setor que registrou menor salário médio de admissão (R\$1.140,35).

Gráfico 9 - Salário Médio Real dos admitidos por faixa etária - Espírito Santo
1º trimestre de 2019¹



¹Deflacionado pelo INPC. Em valores de março de 2019.
Fonte: CAGED. Elaboração IDEIES.

Ainda na análise do primeiro trimestre do ano, pelo gráfico 9, é possível perceber que os menores salários médios de admissão no Espírito Santo foram registrados entre jovens, seguindo a tendência nacional. Isto pode estar relacionado à consolidação laboral do jovens no mercado de trabalho.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

O CAGED passou a captar as principais categorias de movimentação criadas com a Reforma Trabalhista, pela Lei nº 13.467/17, com vigência a partir de 11/11/2017. Ainda de forma muito incipiente, os resultados abaixo foram verificados para o Brasil e para o Espírito Santo:

Tabela 4 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Março/19		1º trimestre ¹	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	18.777	377	56.193	1.074
Saldo do trabalho intermitente	6.041	137	14.181	567
Saldo do trabalho em período parcial	2.129	12	5.813	51

¹Série ajustada com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED

Em março de 2019 foram registrados 377 desligamentos por acordo entre empregador e empregado no Espírito Santo. No primeiro trimestre do ano foram 1.408 desligamentos nesta modalidade.

Sobre as novas modalidades de contrato de trabalho instituídas pela reforma, e que podem ser captadas pelo CAGED, observou-se a criação total de 618 postos formais de trabalho no primeiro trimestre do ano, sendo 567 na modalidade intermitente e 51 na modalidade de trabalho em período parcial. Assim, o saldo de postos formais criados pela reforma, nos três meses iniciais do ano, equivaleu a 10% do saldo total. Na média do Brasil, para o mesmo período, essa participação foi de 11%.

Pelo gráfico 10, na comparação dos três primeiros meses do ano com o mesmo período de 2018, percebe-se que em 2019 houve queda na criação de postos formais nas modalidades de contratação analisadas. Considerando o saldo total do primeiro trimestre de 2019 na comparação com o primeiro trimestre de 2018, houve redução de 24% nos postos de trabalho intermitente e 75% nos postos de trabalho em período parcial. Enquanto isso, os desligamentos por acordo entre empregador e empregado aumentaram nos três meses de 2019 (gráfico 11), crescendo no trimestre um total de 76%, na comparação com o mesmo período de 2018.

Gráfico 10 - Saldo Líquido de Postos Formais por modalidade de contratação da reforma – Espírito Santo
1º trimestre de 2019¹

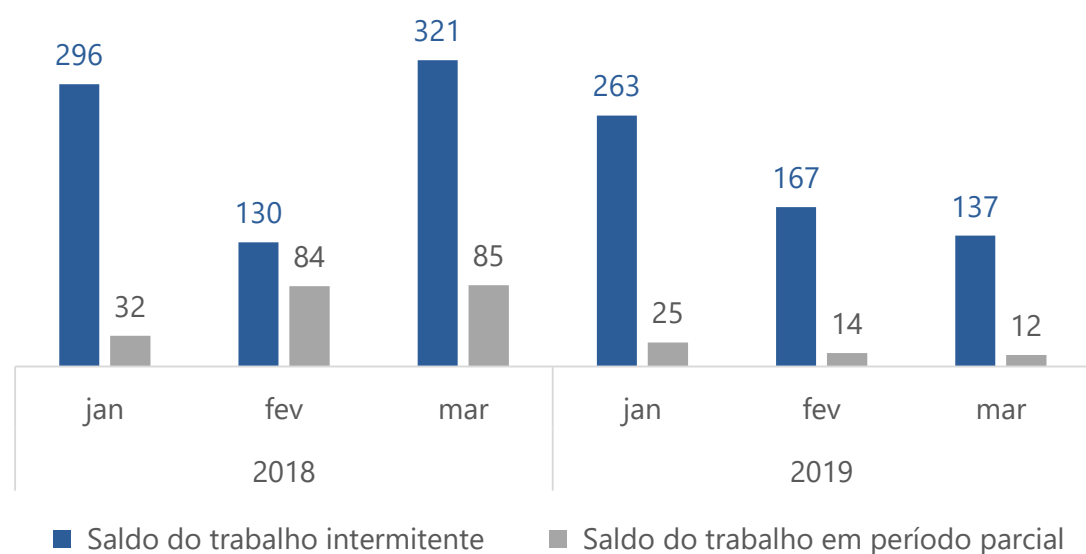
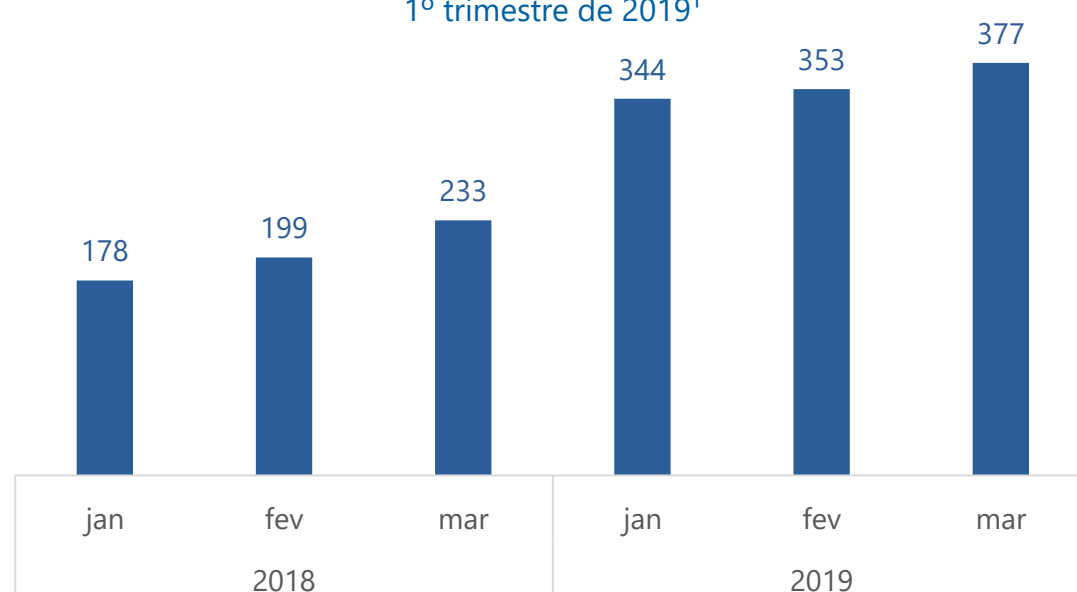


Gráfico 11 – Desligamentos por acordo entre empregador e empregado – Espírito Santo
1º trimestre de 2019¹



¹Séries ajustadas com declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED